

## Que querem eles?

Uma das facções da política republicana, a mais conservadora, abandonou ontem o parlamento, em sinal de protesto contra o facto de se ter constituído um governo que se declara continuador da acção do governo transito.

Pela boca do sr. Cunha Leal, foi explicada a razão da abstenção parlamentar dos nacionalistas, e em termos bastante contundentes para o Chefe do Estado. Dêsse discurso pode deduzir-se que ficou aberta uma hostilidade dos nacionalistas, não só contra o governo, como contra a maioria parlamentar e o próprio presidente da República, a quem os conservadores não perdoam ter vindo à varanda do palácio de Belém observar a imponente manifestação popular do dia 13.

Como vai manifestar-se essa hostilidade? Evidentemente que não é pelos processos legais. O abandono dos lugares do parlamento não pode ter outro significado que não seja o de que é fóra do terreno legal, e longe da clara luz do sol que os elementos conservadores se vão preparar para tomar conta do poder. Não é a primeira vez que esses elementos recorrem ao acto revolucionário para obterem o que não têm conseguido do eleitorado.

Falou-se muitas vezes em ditadura, e muitas vezes se indigitou o sr. Cunha Leal como verdadeiro tipo do ditador. No *Seculo*, mesmo, se disse que, se não triunfassem as aspirações da parte mais moderada dos republicanos, o governo que se constituísse não duraria muito tempo, dando-se a entender que seria precisamente o indigitado ditador quem, após uma revolução, que necessariamente triunfaría, tomaria conta do poder.

Agora que os nacionalistas abandonaram o parlamento, pondo de parte a luta legal, e se incompatibilizaram com o chefe do Estado, não é lícito demorarmos um pouco a nossa atenção sobre este facto e pregunarmos-nos a nós próprios — o que querem eles? Eis uma situação em que não podemos desinteressarmo-nos dos manejos dos políticos.

Tudo nos indica que — embora com poucas probabilidades de êxito — se prepara uma reacção das direitas; que a burguesia, a alta finança, as oligarquias económicas, sem fazerem neste momento questão de regime, se unem aos políticos mais conservadores para obterem o poder, tentando para isso um acto revolucionário. Não podemos deixar de o proclamar, como aviso a todos quantos compreendem o que seria de perigoso para a situação do operariado se a classe parasitária dissesse inteiramente de todos os elementos de opressão, inclusivamente o Estado.

Nunca como agora houve maior conveniência de todos os que defendem um cada vez mais acentuado progresso social, em liberdades e em regalias para os explodados, se unirem, se manterem numa vigilante expectativa contra tudo o que possa representar um perigo para o povo trabalhador. Certos de que temos a força do nosso lado, porque somos os mais numerosos, não desconhecemos contudo que de nada elas valerá se não estivermos prevenidos e dispostos a defendermos-nos num forte movimento de solidariedade, dispostos a empregar toda a nossa actividade para nos não deixarmos vencer pelo nosso inimigo — a classe burguesa e capitalista.

### UM MOVIMENTO VIOLENTO

### 30.000 japoneses em greve

LONDRES, 18. — Notícias de Shanghai dizem que se declarou a greve geral dos operários japoneses da indústria têxtil de algodão, na qual estão envolvidos 30.000 trabalhadores.

Os grevistas atacaram as fábricas, avançando grande número de máquinas, tendo a polícia de intervir violentamente.

Foram feridos 15 assaltantes, três dos quais em estado grave. — (L.)

### A arrogância de Rivera

MADRIS, 18. — O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas que Espanha não concluirá a paz com Abd-El-Krim sem que este tenha sido completamente desarmado e haja reconhecido o Sultão de Marrocos. — (L.)

## O TRABALHO FEMININO

### Que sabemos da labuta diária da mulher - na fábrica, no atelier, no escritório? -

Dificilmente concebemos a vida da mulher sacrificada ao trabalho diário em concordância com a labuta dos homens. Quando uma mulher passa, nossos olhos seguem-na, nosso espírito acompanha sua marcha, nossa imaginação vai colocá-la em lugares apetecíveis envoltos de todos os atributos, de toda a scenografia própria do seu sexo, mas raro pensamos que ela vai perder as suas cores, seu talhe gracioso, amarfanhada na engrenagem gigantesca do industrialismo moderno. Nossa instinto não pode evocar a existência da mulher masculinizada, da mulher rude lutando com a mesma máscara, com a mesma violência brutal, sem beleza, que a conquista do pão arranca ao homem.

A mulher no nosso sentimento, está fora da luta, para só nos aparecer nas horas calmas, da vitória, para no-las fazer sentir, para-la assinalar. A mulher é pacificação, o lar, a educadora dos filhos. Fora desse ambiente não a podemos encontrar, nãoparamos nela. O fragor da luta, não a tareira d'ela. E assim a mulher que trabalha é esquecida. E assim o seu calvário no inferno das fábricas e dos escritórios permanece ignorado.

No entanto, a deserção do lar, o abandono forçado dos filhos, é cada vez maior, mais avassalador. Longe de suavizar a rude batalha do homem, a batalha hedionda para a disputa do salário, a mulher vem, pois, junto d'ele, não para o acariciar, mas para tornar mais pesado o regime cruel da concorrência. Na sociedade moderna, moldada no antagonismo de interesses, a mulher chega a ser a inimiga do homem, a mulher é a massa dócil que o capitalismo transformou em legião de escravas, arremessada ao encontro da emancipação económica do homem. Como se não bastasse a máquina para roubar braços, para justificar a odiosa mentira do chômage, a mulher vem completar a função da máquina, levada a oferecer os braços por menor preço...

O homem sente o choque, como não pode parar, dificilmente reflexiona. A invasão das fábricas, dos ateliers, dos escritórios,

pelo elemento feminino veio aumentar-lhe o sofrimento, veio desorientá-lo, e assim ele não pode atender senão as suas revoltas, não pode escutar senão as suas queixas. E a mulher? Arrancada ao lar, não sofre ela também? Menos apta para a luta, não sofre ela, mais? Com uma sensibilidade mais fremente, não será mais torturante a sua luta, em igualdade de circunstâncias, sujeita ao mesmo regime de trabalho? Os homens estabeleceram defesas, associaram-se, posuem o espírito de combatividade. E mulher? Os homens alcançaram alguns direitos expressos em leis. E a mulher, socialmente desrespeitada pelos legisladores, sem independência jurídica e económica, sem manifestações de revolta, sem tradições de combate? Como asseguram a conquista dos seus direitos? Como impõem a sua força?

Não sabemos nada. Elas não se exprimem, e nós ainda não fomos ao encontro das suas aspirações. Só conhecemos casos esporádicos, como o daquela rapariga que se desfaz com um traje masculino e durante 3 anos trabalhou como um homem, para assim conquistar o salário correspondente. Descoberto o lôgo, confessou que até então, trabalhando como-mulher, exigiam-lhe um trabalho semelhante à tarefa masculina e era retribuída com menos de metade. Se estes casos se repetissem as condições do trabalho feminino seriam menos ignoradas. Mas não esperemos por estas revelações isoladas. Vamos, com convicção e carinho, observar diretamente a vida da mulher nas fábricas, nos ateliers, nos escritórios. E' uma obra que há muito se vem impondo. Vamos, mas já. As primeiras observações que fiz para este inquérito autorizam-me a dizer:

— Não! Não sabemos nada sobre as condições do trabalho feminino. Mas vão aguardar. — Não! Não sabemos nada sobre as condições do trabalho feminino. Mas vão aguardar.

EDUARDO FRIAS

A SEGUIR  
As empregadas de balcão

## UMA ATITUDE

Porque na *Batalha*, por deliberação da C. G. T., se publicaram no extra do seu Conselho Confederal alusões desprimo-rosas para a redacção deste jornal, resolviu esta tornar pública também, no mesmo jornal onde foi agravada, a carta que hoje dirigiu ao Conselho Confederal da Confederação Geral do Trabalho.

A carta é do seguinte teor:

«Ao Conselho Confederal da Confederação Geral do Trabalho.

Camaradas: Esse Conselho, na sua última reunião, apreciou a orientação da *Batalha* e usou para com a redacção de termos injúios que a ferem tanto no seu brio profissional como nos próprios princípios que professa, nos quais se julga perfeitamente integrada.

Porém, a responsabilidade da orientação de *A Batalha* cabe ao seu único e verdadeiro orientador — director que esse Conselho nomeou e ao qual apenas teria de prender contas.

Em face das censuras que a redacção sofreu e que foram publicadas na *Batalha*, jornal que ela redige, — dando-se o caso paradoxal da redacção censurar a redacção — o nosso camarada que exerce o cargo de chefe da mesma redacção, sentindo-se melindrado pela desconsideração que o atingia, resolveu abandonar imediatamente o seu lugar.

Como o gesto desse nosso camarada somos absolutamente solidários, visto que as ofensas que a él, como profissional e como idealista, lhe são dirigidas, a tóda a redacção atingem também.

Só o facto de não pretendermos criar dificuldades à publicação de *A Batalha* que neste momento mais do que nunca tem uma alta e constante missão social a cumprir — nos impede de, como o chefe de redacção, abandonarmos imediatamente esta casa.

Mas o nosso pedido de demissão foi já apresentado ao director de *A Batalha*, a quem rogámos nos substitua no mais curto prazo.

A partir desse momento já não nos consideraremos, pois, redatores desse jornal.

Saudações sindicalistas. — Mário Domingues, Cristiano de Matos, Alfredo Marques, António Pires de Matos, Vasco da Fonseca.

Os sindicalistas ingleses e os comunistas

O relatório da delegação dos sindicatos britânicos que visitou a Rússia, acaba de ser publicado.

Nesse relatório vê-se que o comunismo, bem como os métodos bolchevistas russos, são impossíveis na Gran-Bretanha.

TRES ALPINISTAS PERDIDOS  
foram salvos por aeroplanos lançados  
em sua busca

LONDRES, 18. — Há cerca de uma semana que se não tinha notícias de três exploradores alpinos que foram encontrados e salvos por um aeroplano. Os exploradores eram o professor Staub, de Zurich, e dois companheiros, que tinham saído de Foxthal para Marinelli na fronteira italiana, mas a quem uma tempestade de neve impediu o avanço e fez perder a orientação.

Três aeroplanos militares suíços voaram sobre o local em que elas se encontravam, tendo-o descoberto e lançando-lhes provisões e indicando-lhes o caminho a seguir. — (L.)

## O novo governo

Fez ontem a sua declaração ministerial na Câmara dos Deputados o novo governo presidido pelo sr. Vitorino Guimarães.

Foi uma declaração demasiado política. Notou-se o propósito de agradar a gregos e a troianos.

Falu, empregou muitas palavras no firme propósito de não fazer afirmações concretas. Se os seus actos forem, como as suas palavras, poderão os exploradores ficar absolutamente descanados, que os seus legítimos interesses serão salvaguardados como desejamos.

Os explorados é que já não podem dormir descanados, porque um governo que não mostra disposições de romper com as forças vivas que, além de já nos roubarem, têm aspirações a governar como políticos, está com certeza disposto a pactuar com elas.

Guardamos, enfretando, os actos do governo da presidência do sr. Vitorino Guimarães para dizermos a última palavra sobre o assunto.

## A moral das "fôrças vivas"

O *Século*, na sua mania de querer fazer passar por boas pessoas os exploradores que defende, comentava ontem com ironia a violência com que na Rússia Soviética são esmagadas as greves, e afirmava que era daquela maneira suave que *A Batalha* pretendia defender os explorados.

Depois, fazendo-se amigo dos militantes revolucionários, apontava-lhes os factos que a História registra com metódica precisão de os lutadores de maior relêvo serem os primeiros a perecer, logo que a sua causa triunfe, às mãos da multidão que lutarão.

Agradecemos ao *Século* o aviso precioso, mas não também lemos História e, embora raras vezes a interpretarmos como o órgão das "fôrças vivas" a interpreta, nesse ponto — o mau fim dos revolucionários após o triunfo da revolução — estamos de acordo. Não deixamos de apregoar o que se nos figura ser a verdade. Esta está muito acima do amor que um revolucionário possa ter à sua vida.

Quanto ao facto de na Rússia se fusilarem grevistas — contra o qual sempre protestámos, razão porque não somos bolchevistas — não absolvemos as "fôrças vivas" de matarem o operariado à fome e de reduzirem o povo consumidor à miséria.

E' hábito no delinquente, desculpar o seu delito apontando os delitos dos outros. Se esse princípio imoral desse a felicidade aos homens mais útil seria proclamar-se o crime geral. Esta é a moral das "fôrças vivas" tão nitidamente expressa no editorial do *Século* de ontem.

## Movimento Operário Internacional

### Uma greve contra a redução dos salários nos Estados Unidos

Rebentou uma greve na indústria têxtil, que ameaça estender-se não só a tóda a cidade de Fall River, mas tóda a região, que compreende os estados de Massachusetts, Rhode Island e Connecticut.

A greve teve o seu início entre os operários da fábrica Davis de Fall River, contra a redução de dez por cento nos escassos salários, e propagou-se facilmente às fábricas de granite, Barnard e Lincoln, onde também se pretende rebaixar os salários.

### Um bom caminho

No mesmo dia em que tomaram posse do seu cargo os novos membros do Comité Geral de Organização da União Industrial n.º 510, Trabalhadores de Transporte Marítimo, dos I. W. W., resolveram dirigir um apelo a tódas as organizações marítimas das Antilhas, México, América Central, para celebrarem uma conferência de delegados, na qual se trate de chegar a um acordo para estreitar a solidariedade e para lutarem juntos no futuro.

### Os marmoristas de Carrara em greve

Mais de dez mil trabalhadores empregados nas pedreiras e oficinas de mármore declararam a greve geral, paralisando quase tóda a vida industrial de Carrara.

Foi a primeira greve geral que se declarou na Itália após a subida de Mussolini ao poder. O mais surpreendente da greve é que foi declarada pelos próprios sindicatos fascistas, que foram forçados a fazê-lo por pressão dos trabalhadores. O tráfego do porto paralisou, os trabalhadores dos corredores e das fábricas eléctricas viram-se também forçados a secundar o movimento.

A greve foi provocada pela negativa dos capitalistas em aumentarem os salários, a fim de poderem fazer face à subida dos viveres.

### Reivindicações dos operários chineses

Por ocasião da passagem de Sun-Yat-Sen por Xangai e Pequim, pouco antes do seu falecimento, os delegados das federações dos marítimos, dos ferroviários, dos tipógrafos e de mais dezoito federações entregaram-lhe uma carta contendo várias reclamações e cenas passagens mais importantes vamos aqui traduzir, para que se possa apreciar a mentalidade revolucionária do povo chinês.

Nós declaramos, escrevem elas, que o nosso país que tem sofrido muito, e que continua a sofrer, tem necessidade dum novo regime revolucionário. Se divididas da nossa vitória sóbria a coligação dos nossos inimigos na conferência nacional, não esqueçais os princípios que tendes muitas vezes repetido, ficai no nosso meio, e nós lutaremos até ao fim.

Qualquer que sejam os pontos de vista dos outros partidos, o nosso dever é lutar pela convocação das representantes do povo, que serão capazes de resolver a sorte do nosso país.

Deveis pôr de parte tódas as pessoas ocupando postos militares, e que põem as forças armadas do nosso estado nas mãos imperialistas e militaristas com o fim de dividirem o nosso país, e de lutarem mutuamente pelos seus interesses.

Os antigos deputados, dedicados aos militaristas, devem ser expulsos e tódas as leis criadas por elas anuladas.

O bando de malfiteiros de Tsao Lun, antigo presidente da república chinesa, deve ser também expulso de todos os postos, privados de privilégios de tóda a espécie.

Os cúmplices de Tsao Lun devem ser entregues severamente.

Os militaristas carrascos dos operários, como Ou Pei Fou e outros, devem ser punidos mais severamente — é preciso vingar os nossos mortos.

«Todos os tratados impostos à China pelos imperialistas devem ser anulados e a economia política nacional reorganizada.»

### As oito horas de trabalho na Alemanha

Devido à indolência dos sindicatos reformistas, perdeu-se na Alemanha o dia das oito horas de trabalho. As grandes massas do proletariado, encontram-se sob a influência da Internacionais de Amsterdão, e esta recusa-se a combater, para reaver o dia das oito horas, e foram os operários que tiveram que pedir para que fosse estabelecido esse regime.

O ministro conservador do trabalho, resolveu introduzir, de 1 de Março em diante, as oito horas, nos altos fornos e nos estabelecimentos mineiros, mas as outras indústrias nada puderam obter.

## AS GRANDES CATASTROFES

## Uma explosão de grisú numa mina alemã ocasiona a morte de 130 operários

Os gases ao invadirem as galerias asfixiam os mineiros que não morreram da explosão

Na quinta feira passada, no pôr n.º 3 da mina «Ministro Stein» na cidade de Dortmund, produziu-se uma explosão de grisú que originou uma das maiores catastrofes mineiras que se têm dado na Alemanha.

Logo a seguir, à explosão, a entrada do pôr ficou obstruída pelo desmoronamento dos terrenos contíguos, dando ocasião a que os gases com a pressão de ar fôssem impelidos para o interior, ocasionando um número elevado de vitimas.

Os socorros chegaram imediatamente, mas os trabalhos de salvamento tornaram-se muito difíceis devido às emanações dos gases que saíram da mina e que impediam a penetração no interior.

A notícia da explosão só se começou a espalhar na sexta feira de manhã e a direção da mina, não querendo acreditar numa catastrofe tão grande, procurou por todos os meios impedir que o alarme fosse dado a população.

Em Berlin só depois das 11 horas da manhã se soube o que acontecera no Ruhr.

A uma hora a direção das minas informou que o número de vitimas devia andar por cento e trinta e oito.

A uma e meia tinham sido retirados cento e dez cadáveres, tendo morrido asfixiados dois enfermeiros que trabalhavam nas obras de salvamento.

Parece que em diversos pontos da mina vários grupos de mineiros conseguiram sobreviver algumas horas à explosão, pois foi encontrada uma inscrição feita a giz que dizia:

«Somos desanove com vida à 1 hora da manhã.

Em toda a região do Ruhr ruge a revolta operária

O dia de sexta-feira foi um dia de angústia e de horror.

Durante a noite todas as proximidades de mina «ministro Steins» teve o aspecto dum campo de batalha, depois de o combate ter terminado e quando chega a hora de socorrer os feridos e de enterrar os mortos.

O vae-vem dos maqueiros, os camiões conduzindo enfermeiros, os automóveis das autoridades mineiras e policiais, os bombeiros munidos com máscaras de gases, os mineiros tristes olhando atónitos aquele espetáculo e... uma multidão sem fim, cujo rugido de cólera ia aumentando à medida que o tempo passava, davam aquele espetáculo um cunho de terror. Os elevadores trazem constantemente para a superfície do pôr montões horribles de cadáveres. As vitimas são deitadas em camas de paliá, deixando entrever seus corpos negros. Não se vê um ferimento, uma única queimadura.

Todos morreram asfixiados!

Consta que as galerias subterrâneas onde se produziu a catástrofe foram pasto das chamas, inutilizando todos os trabalhos de salvamento.

As mulheres ameaçam...

Divididos em grupos de alguns milhares de pessoas os mineiros dirigiram-se às casas dos proprietários das minas. As mulheres desesperadas e num estado de exaltação bastante justo, proferiram ameaças de morte.

Hoje Dortmund é a sede da agitação operária.

Os mineiros declararam aos representantes oficiais e aos jornalistas, que, enquanto os proprietários das minas alemãs vendem o carvão mais caro que os seus colegas americanos e ingleses, os mineiros destas nacionalidades ganham muitíssimo mais do que eles.

... e os homens seguem o exemplo

Na sexta-feira à noite os mineiros do Ruhr fizeram vários comícios, no decurso dos quais proferiram ameaças aos proprietários das minas, acusando-os de não terem tomado as precauções necessárias na mina «ministro Stein».

Nos arredores de Dortmund milhares de operários abandonaram o trabalho.

## Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Dirigiu pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 55. Preços: 50¢ 50¢ 100¢

## CONFERÊNCIAS

## Frente Única do Proletariado

Sob este tema realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), uma conferência pública.

E' conferente Santos Arranha.

## Universidade Livre do Porto

Promovida por este organismo de educação popular, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no salão do Triângulo Vermelho Português, rua José Falcão, a primeira conferência da série que este organismo se propõe realizar, sendo conferente o dr. sr. Lobão de Carvalho, que versará o seguinte tema: «A cultura física e o seu alcance individual e social», sendo a sua sua simula o seguinte:

## Alcance individual

1. A necessidade actual da cultura física;

2. Resultados aparentes dumha boa cultura física;

3. Efeitos reais dumha boa cultura física;

4. O operário é tão sedentário como o pensador;

5. Accção do exercício sobre o trabalho individual.

## Alcance social

1. A base do cívismo e de todo o progresso social é a saúde;

2. A educação e cultura intelectual e moral exclusivas e intensas levam ao deparapamento geral e ao fanatismo;

3. Estímulos individuais e sociais da miséria física;

4. Ressurreição social pela educação e cultura físicas, formas superiores da educação da vontade.

Esta conferência será acompanhada de projeções luminosas.

## A lei dos salários e o sistema de produção

Na Associação dos Caixeiros realiza hoje, pelas 21 horas o sr. Manuel Ramos uma conferência com o título acima, e o sumário seguinte:

Assalariados e assalariantes—Os economistas-políticos e os seus tratados—As vantagens da maquinaria e os seus actuares detentores—A crise de trabalho e o problema económico—O boicote, a sabotagem e lock-out em épocas de greve—A oferta e a procura—Quais e quais os individuos que se empregam nas indústrias: fábricas, mineiras, agrícolas e marítimas de Portugal.

Conclusão.

## Agremiações várias

## Associação dos Inquilinos Lisboenses.

Realizou-se a assemblea geral desta colectividade, sendo aprovada uma proposta de direcção para se elevar a cota dos estatutos a um preço equitativo, e foram também aprovados para assimilar o termo da escritura pública, dos estatutos desta associação, os seguintes sócios: Manuel Joaquim da Costa, dr. Orlando Marçal, Manuel dos Santos Ventura, António de Oliveira, Luís António Rozendo, Augusto Martins dos Reis, Francisco de Almeida Coelho, Ezequiel Barros dos Santos, José M. Martins Vaqueiro, José Quintas, Manuel Máximo da Silva Barros, Isidoro Duarte, João José da Costa, José Lino da Silva e Joaquim Cardoso.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Peço correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

## Escola Preparatória Rodrigues Sampaio

A campanha iniciada pelo Séc. e de que nos ocupámos contra os processos jesuíticos e severos do actual director da Escola Rodrigues Sampaio para com os alunos, originou um pedido de sindicância à Escola, conforme uma nova carta antecede dirigida ao Séc.

Não nos queremos pronunciar mais sobre as acusações de que nos fizemos éco e que colhemos dos alunos daquela Escola e aguardamos os resultados dessa sindicância, a não ser que, como de costume, seja tudo pôr deitada nos olhos do povo para abafar o assunto.

Cá ficamos esperando os resultados de mais esta.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Povo Livre.—Reúne hoje às 21 horas.

## Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Dirigiu pedidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiosque do Largo do Conde Barão, 55.

Preços: 50¢ 50¢ 100¢

Eden Teatro (Telefone Norte 8800)

Companhia OTELO DE CARVALHO

ULTIMA RECITA DA MODA

HOJE, ÁS 9,30 DA NOITE

A mais galante das revistas

A mais animada e deslumbrante

FRUTO PROIBIDO

4 ESPECTÁCULOS DO CARNAVAL 4 com peças diferentes

3 grandiosos bailes de máscaras 3

Preços: No sábado, os habituals do teatro e SEM LOCAÇÃO

ESPECTÁCULO E BAILE

Domingo Segunda-feira Terça-feira

22 23 24

35\$00 25\$00 40\$00

100\$00 70\$00 110\$00

120\$00 80\$00 140\$00

160\$00 100\$00 180\$00

200\$00 150\$00 240\$00

150\$00 100\$00 200\$00

200\$00 150\$00 250\$00

Todos os outros lugares, só espetáculo, AOS PREÇOS HABITUais DO TEATRO, para domingo, segunda e terça-feira de Carnaval.

Entrada de baile 7\$00 incluindo todos os impostos

cultar o País. Só depois se saberá até onde poderá ir a atitude do seu partido.

Conclui prestando homenagem rasgada ao presidente da câmara pela sua imparcialidade de sempre.

O caminho que têm a seguir está traçado.

Não mais os acusarão de defender os exploradores. Foram expulsos da República,

mas nem por isso deixarão de ser republicanos, pelo que abandonam a câmara sem

que o governo actual fique ou saia. Irá aus-

## Uma atitude antipática da Câmara Municipal

## A vereação está discutindo uma proposta de reforma dos serviços municipais sem consultar os funcionários

Pelos extractos das sessões da Câmara Municipal, publicados nos jornais, sabe-se que a actual vereação, a exemplo da que a antecedeu, está discutindo uma organização dos seus serviços, alias há muito desorganizados.

Procurámos ouvir sobre este assunto um funcionário municipal, que nos mostrou um disposto a conceder-nos uma entrevista, com a condição de não lhe publicarmos o nome, invocando para esse efeito razões que nos mereceram concordância. Aceite essa condição, a entrevista inicia-se.

Primeiras declarações:

— Infelizmente nada lhe posso dizer de concreto sobre a organização de serviços que vem sendo discutida no Municipio.

— Os funcionários municipais, dos mais categorizados aos mais infimos, estão absolutamente impedidos de se pronunciarem sobre essa organização, porque ignoram por completo a sua contextura, isto é, em que ela consiste.

Perante a surpresa que nos causou uma tal resposta, pois era natural calcularmos que a organização dos serviços da Câmara fosse feita com conhecimento dos respectivos funcionários, o nosso interlocutor elucidou-nos:

— A organização dos serviços que está sendo discutida na Câmara é inteiramente desconhecida dos funcionários municipais, e esse facto inédito no Municipio obedece a um estranho propósito que em ocasião oportuna será devidamente designado e comentado.

— E' estranho esse propósito, como acusamos e toda a gente o compreende, e o funcionário municipal comenta o e

— E' a primeira vez que tal acontece?

— Exactamente. Este procedimento é inédito. Em 1889, uma vereação de que faziam parte os srs. Magalhães de Lima, José Elias Garcia, Augusto Fuschini, Teófilo Braga, Bento Raposo, etc., fazem uma organização de serviços que ficou designada na Câmara, pela reforma de Fernando Palha, e a sua discussão só se fez um ano depois de impressa e distribuída, e hoje, em plena democracia, o funcionalismo do Municipio é relegado, assim, a tão completo abandono!

— Na vereação sindonista, o sr. Vladimir Contreiras, elaborou um projeto, por sinal excelente, e esse projeto foi impresso e distribuído por todas as repartições, para que os práticos, os funcionários, algo pudessem dizer sobre él.

Depois disso, foram elaborados mais três projectos, um do sr. Alvaro Cabral, outro do sr. José dos Santos e outro do sr. Magalhães Peixoto, e todos eles foram conhecidos de todo o funcionalismo municipal, muito antes de se pensar na sua discussão.

— Já vê, exclama o nosso entrevistado, quanto é justificada a extraneza dos funcionários da Câmara, pela atitude mantida, em relação à organização de serviços, pela actual vereação.

— E a que a atribuem—atalhámos, no evidente propósito de provocar explicações que prevíamos interessantes.

— A um mistério, por enquanto, que só com o tempo poderá serclarado. E dizemos a um mistério, porque estando representados no funcionalismo municipal, indivíduos de todas as classes sociais, conhecedores da engrenagem municipal e que tem a prática dos respectivos serviços e portanto a teoria aplicada, no dizer de um ilustre professor, não se compreende, por isso, como não foram ouvidos.

— No funcionalismo municipal, como sabe, há médicos, veterinários, agronomos, engenheiros, advogados, arquitetos, professores, etc.—tutti quanti—podia fornecer óptimos elementos para proceder, conscientemente, a uma organização de serviços.

— Compreende-se que um deputado ou um ministro faça uma organização de serviços, prescindindo do concurso dos funcionários — o que não nos parece que tenha sucedido alguma vez—porque no legislativo ou executivo, podem estar funcionários conhecedores desses serviços e que até dentro deles tenham exercido a sua actividade.

— Na Câmara, como sabe, não poderáceder outra tanto, porque os funcionários, infelizmente, talvez, para todos nós, não podem ser vereadores.

Últimas afirmações:

— Avaliou, a comissão que elaborou a organização de serviços, se há e podem ser suprimidas muitas funções inuteis nos serviços municipais e que emprem o seu rápidos e convenientes andamento? Suprimiram-se serviços ou fusionaram-se outros, para que se creasse ou desse maior âmbito a outros que carecessem de desenvolvimento? Eis três perguntas a que julgo poder responder-se negativamente, pois uma das coisas que temos ouvido afirmar, nas sessões da Câmara, é que a organização dos serviços, em vez de se subordinar às necessidades do município e da função progressiva e social que deve desempenhar, na época em que vivemos, gravitou em torno do que já existia e que evidentemente não era bom.

— E note que a actual vereação logo que tomou posse, afirmou que existia pessoal a mais na câmara, o que justifica as três previsões que venho de formular e o muito que ficou por dizer...

Início

A vereação está discutindo uma proposta de reforma dos serviços municipais sem consultar os funcionários

Da Casa Mortuária do Hospital de São José foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita a autópsia judicial, o actor Henrique Peixoto, de 60 anos, residente na rua Cidade Manchester, 2 r/c, que, como noticiámos, foi na noite de 14 do corrente atropelado pelo carro de socorro da Companhia Carris, na rua da Palma, tendo chegado àquele hospital já morto.

Lavrava no professorado primário uma acentuada revolta pelo cometimento de tantas e flagrantes inju-

sas.

Lavrava no professorado primário uma acentuada revolta pelo cometimento de tantas e flagrantes inju-

sas.

Lavrava no professorado primário uma acentuada revolta pelo cometimento de tantas e flagrantes inju-

sas.

Lavrava no professorado primário uma acentuada revolta pelo cometimento de tant



# A BATALHA

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NOS ESTADOS UNIDOS

#### A miséria dos que trabalham

A polícia da cidade de São Luis, estado de Missouri, surpreendeu uma noite um homem, que ia a sair dum loja de móveis, levando um «aquecedor» às costas.

Próximo o homem, declarou chamar-se José Graham, operário numa fábrica de caixas de cartão, acrescentando, que se tinha decidido a ir roubar aquele aparelho, porque tinha uma filha enferma, e não havia nada em casa para a acalantar.

Enquanto Graham ficava detido na esquadra de polícia, o proprietário da loja de móveis e um agente foram observar a casa dele a ver se realmente as suas palavras eram ou não exactas, tendo verificado que a miséria ainda era muito maior do que a que ele tinha descrito.

Numa cama, que havia de num quarto frio, estava uma menina de 14 meses, sofrendo de frio e de anemia. O resto da família estava todo amontado numa só habitação, que servia de cozinha.

A-pesar-deste horroroso espetáculo, não temos no jornal onde extraímos esta notícia, que tivesse sido posto imediatamente em liberdade o desgraçado José Graham.

### NA GRÃ BRETAGNA

#### Os gastos do príncipe de Gales

Kirkwood, deputado trabalhista escocês das esquerdas, originou incidentes violentíssimos na Câmara dos Comuns, quando foi apresentado o pedido dum crédito suplementar de 2.000 fibras para a viagem do príncipe de Gales ao sul da África e América. O crédito total para esta viagem atinge 13.000 fibras. Kirkwood protestou violentemente contra este desbarato de dinheiro e contou um incidente pouco conhecido, a respeito da visita do príncipe de Gales a Glasgow. Durante a sua estadia nesta cidade, Kirkwood foi convidado a ir jantar com o príncipe; o convite foi recusado, mas em compensação ofereceu-se para se encontrar com o príncipe e servir-lhe de guia em certos bairros miseráveis da cidade. Este convite também não foi aceite.

«Confirmo hoje o meu convite, declara Kirkwood. Eu e os meus colegas oferecemos-nos para mostrar ao príncipe os bairros de Glasgow, onde existem condições de vida que não se contram na América do Sul ou nas regiões selvagens da África. Alguns chefes do movimento trabalhista pretendem que o povo ama a família real. Eu não o creio.»

No fim do seu discurso Kirkwood exclamou: «Sê de malditos, vós que sois os responsáveis da miséria da classe operária. Esta enviou-me aqui para vos lançar em rosto a verdade e para vos dizer que os vossos dias estão contados.»

Chamado à ordem repetidas vezes, o deputado escocês, prosseguiu o seu discurso no meio de gritos e interrupções da maioria.

### NA HUNGRIA

#### O terror branco

O jornal húngaro «Nópozava» traz a notícia de que no fim do ano de 1924, ainda havia 10.386 infelizes nas prisões infestas da Hungria, a maior parte dos quais por delitos políticos.

Em 1914 o número de prisioneiros era de 12.000; mas a Hungria nessa época tinha vinte milhões de habitantes, enquanto que hoje só tem 8 milhões.

Pela notícia deste jornal nota-se que neste infeliz país, existe um prisioneiro por 12.000 habitantes. Como era de prever o jornal «Nópozava» foi suspenso por ter atacado a reputação do Estado húngaro.

### NA ALEMANHA

#### Sete mil proletários presos

A classe operária alemã tem reclamado ao governo de Luther a amnistia imediata dos sete mil proletários que se encontram detidos nos cárceres da Alemanha.

Um operário, Willi Klein, preso político, dirigiu ao Reichstag uma carta, descrevendo o tratamento desumano a que estão sujeitos todos os presos.

Esta carta veio ratificar as descrições feitas recentemente por Erich Mühsam e Toller das prisões bávaras, e que comoveram mesmo uma grande parte da imprensa burguesa de Berlim.

Klein conta que os presos são encerrados à noite em celas húmidas, sem nenhum ar nem luz, nem aquecimento. Estas celas nunca são limpas. Reina ali sempre o odor mais fétido. Por isso a maior parte dos presos estão doentes. Mas, quando um deles se lembra de consultar o médico da prisão, este trata-o por intrujo.

### NA FRANCA

#### Acabou o congresso socialista

Terminou o congresso socialista, que este ano se realizou em Grenoble. Uma moção aprovando a política de apoio ao governo radical, — ainda que com o ar de fazer certas reservas, e afirmando que o partido não renunciou às suas tradições —, foi votado por unanimidade.

O congresso, previamente, aprovado a ação dos parlamentares socialistas por 2.632 votos, 135 abstenções e nenhum voto contra. A política de apoio a Herriot é a das capitulações sucessivas do grupo parlamentar socialista, e sobre ela todos se entenderam unanimemente.

Agora só resta uma única linha de conduta aos trabalhadores socialistas sinceros, é a de abandonarem um partido tão profundamente corrompido.

Na Inglaterra foi preciso a experiência de Mac Donald para abrir os olhos a muita gente. Na França, não é preciso que os socialistas subam ao poder.

A política — odiosa e deprimente política — realizou bem a sua obra de desmobilização.

### Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

## Bairro da Ajuda

### Continua sem solução o conflito ali suscitado

Reuniu ontem todos os operários das obras das casas económicas da Ajuda, tendo o delegado do S. U. C. C., Guilherme Artílio, informado que o ministro do Comércio ainda não se tinha entrevistado com o engenheiro das obras, por este ainda não ter comparecido, ficando a comissão de ir hoje de novo junto do ministro para saber o que tenciona fazer para a solução do conflito.

Verberaram vários operários o proceder do engenheiro que, além de ter dado causa ao conflito, mandou pôr fora da obra pela fôrça armada todos os operários, procedimento que a todos traz indignados, mantendo a sua resolução de não retomar trabalho sem serem readmitidos os seus camaradas despedidos, continuando em sessão permanente. A sessão de hoje é às 17 horas.

O S. U. C. Civil continua lembrando aos operários da indústria que não devem ir para ali trabalhar para não traír os seus companheiros em luta.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Em Corte de Pinto

CORTE DE PINTO, 15. — Reuniu ontem todos aliados duas centenas de operários das minas e camponeses, ouvindo atenciosamente durante uma hora a palestra realizada pelo secretário geral do Sindicato dos Mineiros, que dissestão sobre a finalidade dos sindicatos, sua ação actual e no futuro. Os sindicatos, tal como é os comprende, são associações voluntárias de trabalhadores que se propõem tornar extensivo todos a produção e o consumo.

São organismos que se vão agregando com o fim de organizar uma sociedade em que todos e cada um por si produza conforme as suas posses e consuma conforme as suas necessidades. Para que essa sociedade seja justa e igualitária, como o prevêem os grandes sociólogos e homens de ciências é necessário que os seus componentes, todos os produtores se ediquem e instruam. A instrução nos é vedada aparte da colectividade, todos os trabalhadores se organizam para com maior facilidade poderem instruir-se. Seria esta talvez a missão exclusiva dos sindicatos se, porém, os industriais, comerciantes e agricultores nos não declarassem guerra de morte. Por este motivo os sindicatos são obrigados a preparar-se para a defesa. Acentua os projectos criminosos da organização burguesa denominada U. D. I. E., lembrando aos operários a necessidade de estarem alerta, desprendendo os políticos de variadas cores e feitos que, em suma, são quase sempre farcantes e hipócritas. Se os operários, em especial os organizados, souberem responder às arremetidas dos nossos inimigos, não seremos esmagados.

Está sobejamente demonstrado que só o sindicato o trabalhador pode reivindicar o que de justiça só a si pertence, portanto a causa que é de todos deve ser por todos defendida. Se assim o não entendermos vermos-nos na contingência de nos deixarmos espantar por uma alcateia de parasitas que se acoitam nos paços do concelho.

Isto será a prior das situações. E' humilhante que o escravo seja ser chateado pelo seu dono e lhe responda condignamente, fazendo soar a sua revolta, bradando aos seus verdugos: Basta de despotismo! Aí da vossa tirania, está a humanidade que sofre e anseia a vossa queda, para sobre ela erguer uma era de felicidade humana.

### INTERESSES DE CLASSE

#### Salvé Sindicato Único dos Operários Municipais

Ao fim de intenso trabalho, verifico com prazer o despertar do operariado municipal, que há muito estava mergulhado na mais profunda indolência.

Está enfim organizado o sindicato único que era uma aspiração. Mais um baluarte venha erigir ao lado da grande família trabalhadora já organizada e cujo lugar lhe estava reservado. De futuro o operariado municipal não acionará inconscientemente, ignorando o que é o que deve ser.

Aproximadamente dois mil operários já se inscreveram no organismo que acabou de ser criado o que traduz o seu reconhecimento de que a força que advém dum forte organismo de todos os explorados pela Câmara, é bem mais forte que as forças dispersas que até então se verificaram.

Informam-nos que na Penitenciária são presos maltratados por palavras e mesmo com pancada por alguns guardas, relatando-nos o seguinte caso mais recente: no dia 3 do corrente o recluso João Francisco de Oliveira, estando doente e à espera de um xarope e umas hostias pediu ao guarda Francisco Martins para dizer na enfermaria que se não esquecessem de lhos mandar. Como se demorasse a enviar-lhe os remédios, bateu à porta, por a campanha de alarme não tocar. Entraram então na cela os guardas Francisco Martins e João da Silva, perguntando aquele porque razão batia a porta, e, tendo-lhe este explicado que a campanha não tocava deslizou-lhe que ele precisava de «um enxugo no corpo», que estava tão doente como ele.

As reuniões de sindicato, que é a primeira vez que se realizam, são sempre de grande interesse e vontade invada o cérebro dos que se preparam de possuir um ideal generoso e purificador da humanidade.

Para que possamos viver como trabalhadores ativos, é inevitável a organização do operariado municipal; é isto a afirmação que affora aos labios de um punhado de operários, porém de que é necessário trabalhar muito para que algo de prático se realize, de molde a criar raízes indestrutíveis ao novo organismo, é de que ainda nem todos se apercebem; e a demonstrar a veracidade desta minha afirmação, está o estado de inacção e de indiferentismo em que muitos se conservam.

E' necessário dar vida e força ao organismo que acaba de ser criado, quer trabalhando no desenvolvimento directo do sindicato, quer nas suas secções profissionais: os resultados benéficos que advém do dispêndio de forças, vão reflectir-se no robustecimento do organismo, que é por todos a todos pertence.

Está sobejamente demonstrado que só o sindicato o trabalhador pode reivindicar o que de justiça só a si pertence, portanto a causa que é de todos deve ser por todos defendida. Se assim o não entendermos vermos-nos na contingência de nos deixarmos espantar por uma alcateia de parasitas que se acoitam nos paços do concelho.

Isto será a prior das situações. E' humilhante que o escravo seja ser chateado pelo seu dono e lhe responda condignamente, fazendo soar a sua revolta, bradando aos seus verdugos: Basta de despotismo! Aí da vossa tirania, está a humanidade que sofre e anseia a vossa queda, para sobre ela erguer uma era de felicidade humana.

ALFREDO PEREIRA VAZ.  
(Operário municipal)

#### Em defesa da mulher

Todos aqueles que não querem por princípio algum amesquinhão os direitos da mulher, não podem deixar de estar connosco na defesa do melhor bem-estar para as nossas companheiras de trabalho. Mas sucede que enquanto há criaturas que pretendem levantar a mulher à altura de compreender que tem direitos a reivindicar, há quem pretenda deturpar os seus direitos, e ao mesmo tempo com falsas promessas, não deixam que elas mantenham a sua independência.

Verifica-se dentro das várias oficinas que aqueles que tinham o dever de manter o respeito pela sua personalidade de encarregados são os mesmos que mais contribuem para que dentro delas não exista o verdadeiro respeito pelas mulheres.

Há uma oficina em que pela imoralidade do individuo que a dirige, ou seja o encarregado, são constantes os conflitos entre este e as mulheres e aprendizes, isto por que esse mesmo individuo não sabe compreender a sua missão de dirigente.

O Sindicato dos litógrafos tem já por várias vezes tido com essa casa várias questões que são única e simplesmente da responsabilidade do encarregado, pois não tem como devia cumprido com o dever das suas atribuições, antes tem constantemente cometido verdadeiros casos de imoralidade. No entanto creio que as questões que de perto tenho observado e uma delas é agora de ocasião, devem ser encaradas pelo industrial dessa oficina com a máxima ponderação, tanto mais que sendo um individuo que toda a classe tem na máxima consideração, de certo não gostaremos de ver a data em juma péssima situação.

Se da parte de nós operários não houver a preocupação de contribuir para o aperfeiçoamento tanto moral como material da mulher, amanhã em lugar de ser um elemento de valor como camarada de oficina será antes um elemento nocivo. E há factos que bem nos demonstram tudo que apresentamos.

Assim torna-se de grande urgência que o Sindicato faça uma grande agitação dentro das oficinas litográficas tendente a levar todos os camaradas a atentar na moralidade que devem ter para com a mulher e ao mesmo tempo a levar o industrialismo a ter por aquela consideração que é mister.

Devem ainda agir por todos os meios ao alcance de houver encarregados despotas e imorais, para que não vejamos as oficinas transformadas em lupanares por estes que só querem contribuir para o seu mal estar.

EDUARDO FRAGA.  
Operário litógrafo sindicado

#### Aos colecionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está a preparar uma exposição artística e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas reuniões, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice das matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas e gravuras.

AGORA só resta uma única linha de conduta aos trabalhadores socialistas sinceros, é a de abandonarem um partido tão profundamente corrompido.

Na Inglaterra foi preciso a experiência de Mac Donald para abrir os olhos a muita gente. Na França, não é preciso que os socialistas subam ao poder.

A política — odiosa e deprimente política — realizou bem a sua obra de desmobilização.

## 'Os Cavaleiros da Luz'

### A primeira vítima

A miserável instituição denominada 'Os Cavaleiros da Luz' começa já celebrizar-se.

Quando ontem o camarada José da Silva, membro da Secção Juvenil da Meia Laranja passava pela rua Saravá de Carvalho, cerca das 23 horas, foi cobardemente apunhalado por dois sicários.

Felizmente aquele operário ficou ligeiramente ferido, tendo recebido curativo.

Uma patrulha da guarda republicana ainda perseguiu os agressores.

No local do atentado foi encontrado o punhal com que se cometeu o crime.

#### Aos Manufactores de Calçado

Acita trabalho em casa. R. Olarias, 65. 1.º Esg.

#### Salão da Construção Civil

No próximo sábado, às 21 horas, e no domingo, às 14 e às 18 horas e das 20 à 1 hora, realizam-se neste salão especiais cujo produto se destina às escolas mantidas pelo S. U. C. C. e à conservação e beneficiação da sala de espectáculos, consistindo de concursos de cegadas e de variedades.

No último concurso realizado obteveram o 1.º prémio a cegada 'Anseio d'Arte', de João Carreira, o 2.º 'Diálogo Social', de Alfredo Pereira, e o 3.º 'Os Trapeiros', de Henrique Lageosa.

As reuniões de sindicato, que se realizam

O operariado deve estar atento aos manejos dos conservadores cujas atitudes são demasiado suspeitas.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Para um assunto muito urgente reúne hoje, às 20,30 horas.

#### COMUNICAÇÕES

##### Federação do Livro e do Jornal